

O CORDEL PARAENSE NO CONTEXTO DO SÉCULO XXI

CORDEL PARAENSE EN EL CONTEXTO DEL SIGLO XXI

Arodinei Gaia de Sousa
Belém/ Pará - Brasil

Resumo

A literatura de Cordel é uma das artes que tão bem representa a cultura artística brasileira, pois apesar de seu embrião europeu, ela possui a cara e o corpo do poeta canarinho. Por muitos é conhecida como poesia popular e nas Universidades, muitos a veem como uma manifestação literária do mais refinado gosto. Romance, anedota, noticiário, causos populares, regionalismo, fábula, lenda, histórias e histórias das mais variadas temáticas são contadas no Cordel. E o Estado do Pará, que já exerceu, outrora, protagonismo nesse gênero literário, hoje ressurge, pelas mãos de novos poetas, como um ambiente de significativa produção de literatura cordelista.

Palavras-chave: Cordel, Pará, sec. XXI, história

Resumen

La literatura de Cordel es una de las artes que mejor representa la cultura artística brasileña, porque a pesar de su embrión europeo, tiene el rostro y el cuerpo del poeta canario. Para muchos es conocida como poesía popular y en las Universidades muchos la ven como una manifestación literaria del gusto más refinado. En Cordel se cuentan romances, chistes, noticias, cuentos populares, regionalismos, fábulas, leyendas, cuentos e historias de la más variada temática. Y el Estado de Pará, que alguna vez tuvo un papel protagónico en este género literario, hoy resurge, de la mano de nuevos poetas, como ámbito de significativa producción de literatura cordelista.

Palabras clave: Palabras clave: Cordel, Pará, sec. XXI, historia

Show Cordel e outras Cantorias



SESC Boulevard
Belém/PA
02/06/2023
"Cordel e outras cantorias"

De simples livreto, ou poesia popular, o cordel passa a ser visto como uma obra difícil de ser produzida, pois obedece a um padrão rigoroso e bem definido que envolve os três pilares da escrita da literatura de cordel, a rima, a métrica e a oração. Portanto, a escrita cordelista, de maneira nenhuma, se resume a um simples versejar. O poeta cordelista é aquele com habilidade suficiente para desenvolver uma boa narrativa que contemple, ao mesmo tempo, um bom roteiro com riqueza poética, a beleza rítmica da rima e o rigor da métrica.

Grandes poetas do século passado como Leandro Gomes de Barros, Manoel D'Almeida filho, João Martins de Ataíde, Antônio Teodoro, Minelvino Francisco Silva, José Camelo de Melo, José Pacheco, entre outros, são lembrados como grandes expoentes da literatura cordelista e a eles é reservado o trono onde se sentam os melhores que já existiram, por isso são considerados, hoje, como autores clássicos do cordel.



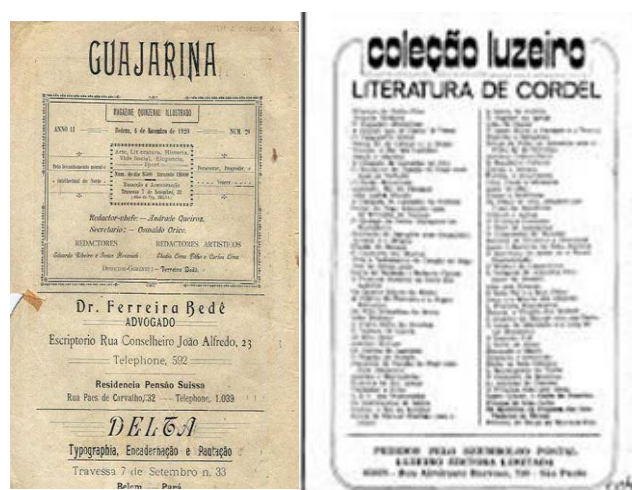
Fonte: Acervo do autor/2024.



Fonte: Acervo do autor/2024.

O reconhecimento maior do cordel no país, veio no dia 19 de setembro de 2018, quando, merecidamente, ganhou do IPHAN, o título de Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro por conta de seu valor histórico e cultural para o país. Foi uma data comemorativa para todos que vivem ou estão ligados à produção cordelista, entre eles, poetas, folheteiros, editoras, declamadores, xilógrafos, ilustradores, pesquisadores, apreciadores, etc.

O cordel já foi conhecido como um gênero literário característico do norte e nordeste brasileiro, principalmente do Nordeste, o que não deixa de ser verdade pelo seu nascedouro e pelos grandes poetas originários da região nordestina. Entretanto, o Brasil todo já foi consumidor e/ou construtor desta literatura, inclusive com grandes editoras fora do Nordeste como a Luzeiro, com sede em São Paulo, e a extinta Guajarina¹, em Belém do Pará.



Fonte: <https://obrasraras.fcp.pa.gov.br/publication/guarjina>

¹ Magazine ilustrado paraense, fundado em 1919 por Francisco Lopes. Importante veículo de comunicação, colaborou para o amadurecimento das transformações culturais da época. Peregrino Júnior, Osvaldo Orico, Bruno de Menezes, Adalcinda Camarão, Francisco Paulo Mendes e Machado Coelho, foram alguns nomes que colaboraram com a revista que teve vida até 1937 (<https://obrasraras.fcp.pa.gov.br/publication/guarjina/>)

A literatura de cordel já foi, no passado, um instrumento também de informação, pois muitos acontecimentos de repercussão nacional ou local eram noticiados pelos poetas através de suas rimas nos folhetos. Porém, com a difusão dos meios de comunicação que culminou com a era da informatização de massa, se pensou qual seria o destino do Cordel? Irá acompanhar a evolução ou será apenas lembrado como um “personagem” que ficou na história?

As primeiras décadas do século XXI trouxeram a resposta, quando o cenário da arte literária apresenta ao país grandes nomes de poetas cordelistas que estão nas cinco regiões brasileiras, embora o Nordeste continue sendo um palco recheado de grandes poetas e poetisas.

Com o avanço da tecnologia observa-se que a difusão da mídia digital, veio proporcionar o encontro e a união desses artistas dos versos e rimas, assim como potencializou a divulgação dos trabalhos nas redes sociais. Grupos de whatsapp e facebook colocam poetas de todo o Brasil em contato diário, o que antes era impensável. A partir daí grandes projetos coletivos surgem para fortalecer e ampliar o poder de alcance da poesia cordelista. Eventos literários, Feiras de Livros, Encontros de cordelistas regionais e nacionais, viraram rotina na vida do poeta. E o mais importante de tudo, o cordel chegou até às escolas. Em todo o país os poetas e poetisas são chamados para palestras, oficinas e eventos literários nas escolas onde falam do seu trabalho, apresentam ao público o que é o cordel e aproveitam para realizar venda dos livros. É o encontro do autor com o leitor.

O livreto que outrora era facilmente encontrado nas feiras municipais, hoje está nas redes sociais, em sites de venda da internet e principalmente nas escolas. A feira, que já foi ponto comum de venda dos livretos, hoje raramente o tem, porém, a divulgação por meio das mídias sociais se tornou uma parceira para que o Cordel continue presente na vida das pessoas alimentando o leitor.

Outro fator importante para esse crescimento e reconhecimento do gênero no país é o protagonismo das editoras que estão diretamente envolvidas com os escritores, promovendo trabalhos coletivos e individuais, facilitando e dando condições para que os escritores cordelistas possam publicar suas obras. Editoras como a Nordestina, Soslaio, Central do Cordel, Imprimatur, Isvá, Queima Bucha, Prosa e Verso, Cromos, etc., são exemplos de Editoras que vem publicando em parceria com autores, tornando cada vez mais usual as publicações independentes dos artistas.

A Editora Nordestina da Bahia, através de seu editor e poeta Zeca Pereira, é um exemplo da aproximação e encontro dos cordelistas através de projetos audaciosos que

conseguem reunir poetas e poetisas de todas as regiões do país. Foi assim que coletâneas nacionais como: “O baú do Medo” (2019), “Anuário dos Cordelistas” (2019), “Além do Cordel” (2017), “Cordelistas Contemporâneos” (2017), e outros foram organizados e publicados com a participação de um grande número de cordelistas brasileiros, inclusive os paraenses.



Fonte: <https://www.facebook.com/nordestinaeditora/>

A Editora Central do Cordel do poeta Ulisses Ângelo, também lançou alguns volumes coletivos, um exemplo foi o projeto da trilogia do “O Hospital Amaldiçoado” lançado em 2020 que teve participação, na impressão dos dois primeiros volumes, da baiana Nordestina do poeta Zeca Pereira e da paraense Imprimatur do poeta Francisco Mendes. Três paraenses (Niro Carper, Lusa Silva e AroDinei Gaia) estão nessa trilogia. A temática do terror chegou para agradar o leitor. Assim, os contos visagentos paraenses chegaram à literatura de Cordel.



Fonte: Acervo do autor/2024

A última façanha literária de Zeca Pereira foi a organização do “Dicionário Biobibliográfico dos Cordelistas Contemporâneos” volume 1, lançado em 2020. A referida obra é um marco para a literatura cordelista moderna, pois reúne a biografia de mais de duzentos poetas e poetisas. Um trabalho que vem ao encontro dos anseios de acadêmicos universitários e pesquisadores da temática.



Fonte: Acervo do autor/2024

Outro fator que vem se somar a isso é o surgimento de Academias e Associações Estaduais e Regionais de poetas cordelistas em todo o Brasil, que defendem o cordel juntamente com a Academia Nacional, a ABLC (Academia Brasileira de Literatura de Cordel).

No estado do Pará, nos últimos anos, vem ocorrendo um verdadeiro movimento do Cordel que culminou com a fundação, em 2018, da Academia Paraense de Literatura de Cordel que tem como patrono o escritor paraense Vicente Salles, um entusiasta e pesquisador do gênero. O movimento foi encampado por vários cordelistas sob a liderança do saudoso poeta Cláudio Cardoso, primeiro presidente da instituição, que foi levado pela pandemia do coronavírus. Academias literárias municipais pelo interior do Estado, também começaram a surgir, com a orientação do poeta João de Castro.



Fonte: Acervo do autor/2018

Esse alvorecer do movimento, ainda, originou o Encontro de Cordelistas da Amazônia, idealizado também pelo saudoso Vicente Salles que logo ganhou o apoio e parceria de Juraci Siqueira, posteriormente somados a outros como Cláudio Cardoso e João de Castro. O Encontro ganhou corpo e importância, e passou a fazer parte do calendário anual da renomada Feira Pan Amazônica do Livro. O evento que tem o propósito de debater a temática do Cordel, costuma trazer, de outros estados, poetas, palestrantes e estudiosos conhecedores do tema para, junto com os cordelistas paraenses mostrarem, para o público presente, o protagonismo do Cordel na história da literatura brasileira e sua importância no tempo presente.



Fonte: Acervo do Autor/2022

Portanto, o Pará, berço de nomes consagrados da literatura cordelista, como o poeta Juraci Siqueira, apresenta, no início desse século, novos nomes de notáveis poetas que vêm desenhando uma nova história, escrevendo, publicando, abordando temáticas regionais, realizando eventos literários e incentivando futuros cordelistas nas escolas. Desta forma, a literatura de cordel está presente nos quatro cantos do Estado do Pará.

Sobre a busca da temática regional pelos poetas paraenses, é fato que está se solidificando cada vez mais, inclusive a Academia Paraense de Cordelistas estará lançando no ano de 2024 a 3ª Antologia Cordéis do Norte com a temática “Amazônia”, iniciativa que vem ao encontro do grandioso evento mundial da COP 30, com sede na capital Belém.

Trabalhos de cunho acadêmico universitário e pesquisas de caráter científico, também vem se ampliando no país se debruçando no Cordel. São universitários concluintes de curso

de graduação, pós-graduação e pesquisadores que enveredam pela temática. Assim, surgem monografias, dissertações de mestrados e teses de doutorados sobre o gênero cordel.



O autor e Antonio Juraci
Fonte: Acervo do autor/2018

Portanto, para quem um dia pensou que a difusão dos meios de comunicação de massa fosse apagar do mapa literário a figura do artista do cordel, se enganou, pois aconteceu exatamente o contrário, a literatura de cordel está mais viva do que nunca e fortalecida pela vontade de autores, editores, professores, simpatizantes, pesquisadores e, principalmente, pelo público leitor que, a bem da verdade, cada vez mais está crescendo em todas as regiões brasileiras e o Pará fulgura como um fértil terreno para produção e leitura do Cordel.

Referências

AUTORES ASSOCIADOS. *Cordelistas Contemporâneos: Coletânea 2017* – Gurupi/TO: Editora Veloso - Barreiras/BA: Nordestina Editora, 2017

ÂNGELO, Ulisses (Org.). *Hospital Amaldiçoado* (Autoria coletiva) – Santana/BA: Central do Cordel, 2020

CARDOSO, Cláudio (Org.). *I Antologia Cordéis do Norte*. Belém/Pa: Editora Cromos, 2019

Agência Pará. Em 2023, CIIR segue estimulando a leitura por meio do projeto 'Circulando Livro'. <https://www.agenciapara.com.br/noticia/40893/em-2023-ciir-segue-estimulando-a-leitura-por-meio-do-projeto-circulando-livro>. Consultado em 20 de maio 2024.

HAURÉLIO, Marco. *Literatura de Cordel: do sertão à sala de aula* – São Paulo: Paulinas, 2013

SESC RIO. *Literatura de Cordel – Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro*. <https://www.sescrio.org.br/noticias/cultura/literatura-de-cordel-patrimonio-cultural-imaterial-brasileiro/>. Consultado em 18 de maio 2024.

PEREIRA, Zeca (Org.). *O Baú do Medo* – Barreiras/BA: Nordestina Editora, 2019

PEREIRA, Zeca (Org.). *Cordelistas Contemporâneos: Coletânea 2022* – Barreiras/BA: Nordestina Editora, 2022

PEREIRA, Zeca (Org.). *Dicionário Biobibliográfico dos Cordelistas Contemporâneos* – Barreiras/BA: Nordestina Editora, 2020

PORONGA: repositório de Cordéis do Pará. <https://porongacordel.omeka.net/items/tags>. Consultado em 18 de maio de 2024

MENDES, Francisco (Org.). *II Antologia Cordéis do Norte*. Belém/Pa: Folheando, 2022

SALLES, Vicente. *Repente e Cordel: literatura popular em versos na Amazônia* – Rio de Janeiro: FUNARTE/Instituto Nacional do Folclore, 1985

ROCHA, Julie (Agência Pará). *Imprensa Oficial do Estado vai imprimir a III Antologia Cordéis do Norte*. <https://www.agenciapara.com.br/noticia/46925/imprensa-oficial-do-estado-vai-imprimir-a-iii-antologia-cordeis-do-norte#>. Consultado em 05 de maio de 2024.

SOUSA, Arodinei Gaia de. *O Cordel e os Cordelistas no século XXI*. <https://blogmapinguari.blogspot.com/2021/03/o-cordel-e-os-cordelistas-no-seculo-xxi.html>. Consultado em 05 de maio de 2024

TOKARNIA, Mariana. *Agência Brasil. Literatura de Cordel é reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil*. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-09/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-do-brasil>. Consultado em 18 de maio de 2024

VIANA, Klévisson. *Os ofícios da poesia (Cordel na escola)* – São Paulo: Hedra, 2018

Sobre o autor:

Arodinei Gaia de Sousa. Historiador, Escritor, Compositor, Poeta e Cordelista. Membro da Academia Paraense de Literatura de Cordel (APLC), Cadeira nº 13 e da Academia Paraense Literária Interiorana (APLI), cadeira número 18

Recebido: 01/06/2024

Aprovado: 30/07 /2024